

Antecedentes da Moeda Única:

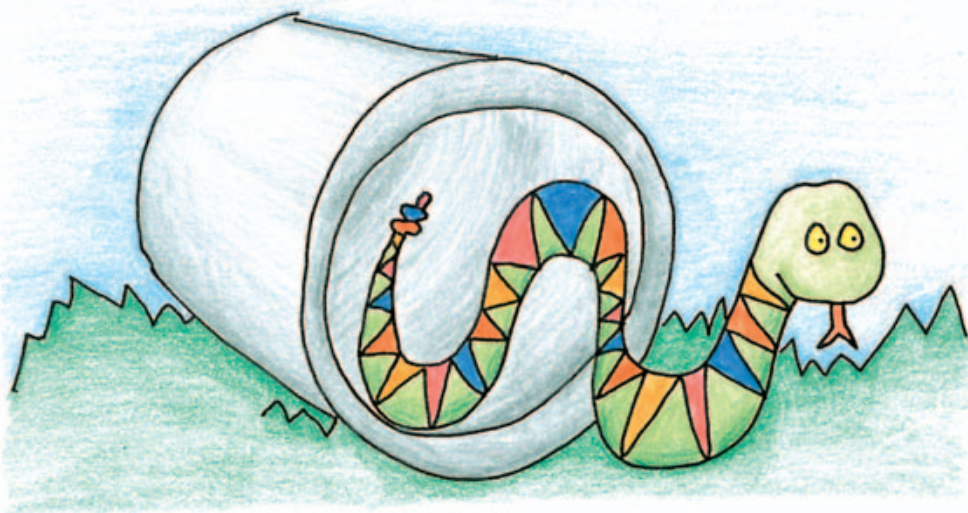
Até Janeiro de 1999, os países da Comunidade Europeia tinham moedas diferentes, o que durante muito tempo causou grandes dificuldades ao grupo. Os Estados-membros verificaram que, se não estabelecessem limites para a variação dos valores das suas moedas, não conseguiriam formar um verdadeiro bloco, pois continuavam a fazer **concorrência** uns aos outros.

Na sequência da crise monetária de 1971 e no sentido de limitar as margens de flutuação das moedas comunitárias, foi criada a chamada **Serpente Monetária**, conhecida como a serpente dentro do túnel.

Porém, em virtude do choque petrolífero de 1973, e da recessão que se lhe seguiu, os países não conseguiram respeitar os limites então impostos.

Uma nova reunião em 1979, levou à criação do **Sistema Monetário Europeu (SME)**. Este sistema, para além de estabelecer limites para as flutuações das moedas nacionais, criou também o ECU (Unidade de Conta Europeia), uma moeda que não circulava, mas que servia de padrão de referência.

Em **1992**, com a assinatura do **Tratado de Maastricht**, foi estabelecido um conjunto de etapas com vista à criação de uma **União Económica e Monetária, de uma moeda única**.



CONDIÇÕES DE PASSAGEM À MOEDA ÚNICA

Tal como os alunos para transitarem de ano têm que estudar para terem boas notas nos seus testes, também os países para adoptarem o Euro tiveram que cumprir determinadas condições, sobretudo de ordem económica, denominados **Critérios de Convergência**:



- Estabilidade dos preços;
- Estabilidade das taxas de câmbio das moedas nacionais;
- O défice orçamental (diferença entre as despesas e as receitas do Estado) deve ser igual ou inferior a 3% da riqueza produzida no país (Produto Interno Bruto - PIB);
- A dívida pública (valor dos empréstimos contraídos pelo Estado para pagar as suas contas) deve ser igual ou inferior a 60% do PIB;
- As taxas de juro (custo do dinheiro) a longo prazo não podem exceder 2% da média das taxas dos 3 países com melhor desempenho em termos de estabilidade dos preços.

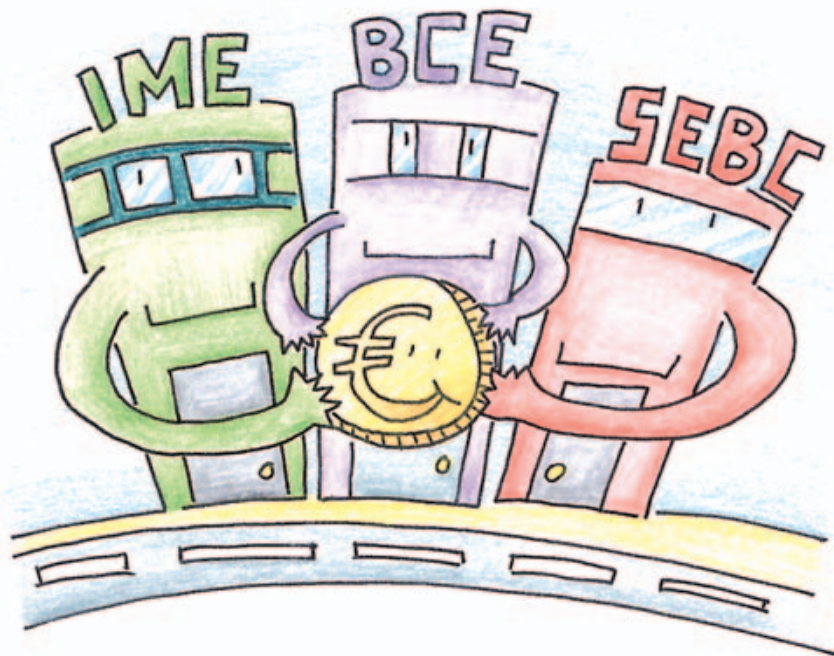
Do total dos 15 países que fazem parte da UE, nem todos foram considerados "bons alunos". De facto, apenas **12** irão fazer parte da "Eurolândia". São eles: **Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal.**

Os 3 países que ficaram de fora nesta fase inicial são a Suécia, o Reino Unido e a Dinamarca. A Suécia não cumpriu os critérios de convergência; o Reino Unido e a Dinamarca decidiram adiar a sua entrada na zona Euro.

AS INSTITUIÇÕES DA MOEDA ÚNICA

Para preparar a adopção do Euro, foram criadas algumas Instituições, entre as quais se destacam as seguintes:

- **Instituto Monetário Europeu (IME)**, uma espécie de banco que tinha como funções reforçar as relações entre os principais bancos dos 15 países da UE e analisar o cumprimento das tais condições económicas por esses mesmos países, preparando o quadro de adopção do Euro;



- **Banco Central Europeu (BCE)**, sucessor do IME cuja missão consiste em harmonizar as políticas monetárias e em dirigir o Sistema Europeu de Bancos Centrais;
- **Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC)**, de que fazem parte o BCE e os Bancos Centrais nacionais, competindo-lhe definir a política monetária dos países da zona Euro.

CALENDÁRIO DA MOEDA ÚNICA

O Euro ainda é invisível, ou seja, ainda não existem as notas e moedas...

No entanto, como já se sabe quanto vale um Euro, é possível fazer contas e pagamentos com essa moeda, utilizando cheques e cartões de pagamento.

O caminho até ao Euro pode ser representado através do seguinte desenho:

ETAPA A • entre Maio e 31 de Dezembro de 1998

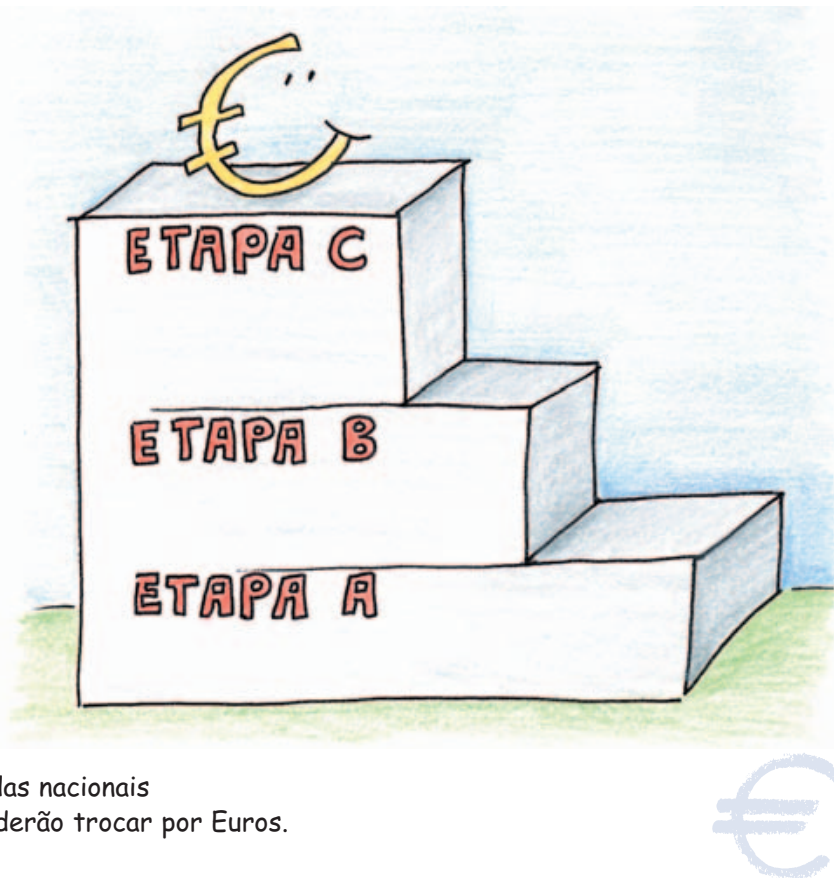
- Reunião do Conselho Europeu em Bruxelas que definiu os países que integram a Zona Euro a partir de 1 de Janeiro de 1999;
- Os bancos, instituições financeiras, administração pública e empresas preparam-se para a mudança.

ETAPA B • entre 1 de Janeiro de 1999 e 31 de Dezembro de 2001

- Entrada em funcionamento do BCE;
- Definição da taxa de conversão única e fixa de todas as moedas dos países da zona Euro, no caso português, 1 Euro = 200, 482 Escudos;
- O Euro torna-se a moeda oficial destes países, mas ainda não circula;
- Podem ser feitos pagamentos em Euros através de transferências bancárias, cheques Euro e cartões de pagamento;
- Os bancos e as bolsas passam a trabalhar também em Euros;
- Nas lojas, os preços poderão ser afixados tanto em Euros como na moeda nacional;
- No Conselho Europeu da Feira, realizado a 19 e 20 de Junho de 2000, foi decidido que a Grécia reúne as condições necessárias para a adopção do Euro a partir de 1 de Janeiro de 2001.

ETAPA C • entre 1 de Janeiro e 28 de Fevereiro de 2002, o mais tardar

- Em 1 de Janeiro de 2002 são lançadas em circulação as notas e moedas em Euros;
- O Euro e o escudo podem circular simultaneamente, sendo as notas e moedas nacionais retiradas de circulação, o mais tardar, até 28 de Fevereiro de 2002;
- A partir de 1 de Março de 2002, a única moeda em circulação é o Euro, pois as moedas nacionais da zona Euro deixam de ter valor, não podendo circular e só os Bancos Centrais as poderão trocar por Euros.



EURO

ASPECTOS PRÁTICOS DO EURO



A substituição das moedas dos vários países por uma moeda única envolve muito trabalho, incluindo a escolha do próprio nome. Houve grandes debates e estabeleceu-se que devia agradar a todos os povos da UE, ser fácil de pronunciar em todas as línguas e não podia parecer derivada do nome de nenhuma das moedas nacionais.

Em **1995**, numa reunião dos 15 países, em Madrid, decidiu-se adoptar o nome de **Euro**, porque são as primeiras letras da palavra Europa, iguais em todas as línguas dos países da UE.



O Euro, tal como as outras moedas, também tem um símbolo próprio. Este símbolo inspira-se numa letra grega - Epsilon, simbolizando o berço da civilização europeia e é parecida com a primeira letra da palavra Europa "E". Os dois traços paralelos pretendem representar a estabilidade económica e financeira da zona Euro.



- Há **8 moedas**;
- Uma das faces será igual para todos os países que adoptaram o Euro e representará o mapa da UE sobre um fundo que tem seis linhas paralelas nas quais se encontram as doze estrelas da bandeira da UE;
- A face comum das moedas foi desenhada por Luc Luycx, um informático da Casa da Moeda belga;
- A outra face das moedas tem os símbolos nacionais que cada país participante decidiu incluir (a face portuguesa é alusiva aos símbolos régios utilizados por D. Afonso Henriques, o primeiro Rei de Portugal).
- Há **7 notas**, de diferentes cores e dimensões;
- O vencedor do concurso lançado pelo IME foi Robert Kalina, do banco central austríaco;
- Os desenhos escolhidos representam os estilos de arquitectura de sete épocas da História da Europa (períodos clássico, românico, gótico, renascentista, barroco e rococó, era da arquitectura do ferro e da arquitectura moderna), sendo possível visualizar os seguintes elementos:
 - janelas e portas, representando o espírito de abertura e de ajuda entre os países da UE;
 - pontes acompanhadas pelo mapa da Europa, símbolos que significam união, a união dos povos europeus entre si e também com o resto do mundo;
 - estrelas que simbolizam a União Europeia.

OUTROS ASPECTOS PRÁTICOS RELACIONADOS COM A INTRODUÇÃO DO EURO

- Dupla circulação durante um período máximo de dois meses (1 de Janeiro a 28 de Fevereiro do ano 2002);
- Para uma adaptação mais fácil, os preços dos produtos serão fixados na moeda nacional e em Euros (dupla afixação de preços);
- Moeda com face nacional pode ser utilizada noutro país;
- Profunda alteração das escalas da noção de valor, na medida em que se poderá pensar que existirá uma redução dos rendimentos, mas a verdade é que o valor é o mesmo;
- Existência de máquinas e calculadoras com tabelas de conversão para facilitar os cálculos;
- Conversão automática da conta bancária de escudos para Euros, a partir de 1 de Janeiro de 2002 e possibilidade de troca das moedas nacionais por Euros em qualquer banco (entre 1 de Janeiro e 28 de Fevereiro de 2002);
- Realização de acções de sensibilização destinadas a preparar os cidadãos e as empresas para o Euro;
- Aparecimento de um logotipo com a indicação de que se aceitam pagamentos em Euro nas lojas, supermercados, cafés, etc;
- Conversão e Arredondamentos.



EURO

CONVERSÃO BILATERAL

Escudos \Rightarrow Euro

(Dividir o montante em causa em escudos pela taxa de conversão euro/escudo):

Ex: 1.000\$00 \Rightarrow ? Euro

Se 1 Euro = 200,482 Escudos

$1000 : 200,482 = 4,98798$

1.000\$00 = 4,99 Euro

O valor obtido só pode ter 2 casas decimais, pelo que teremos que arredondar os preços para o cêntimo de Euro mais próximo e, para isso, há uma regra muito simples:

- se a 3ª casa decimal for 0, 1, 2, 3 ou 4, o preço arredonda-se para baixo;
- se a 3ª casa decimal for 5, 6, 7, 8 ou 9, o preço arredonda-se para cima.

Euro \Rightarrow Escudos

(Multiplicar o montante em causa em Euros pela taxa de conversão euro/escudo):

Ex: 5 EURO \Rightarrow ? Escudos

Se 1 Euro = 200,482 Escudos

$5 \times 200,482 = 1002,41$

5 EUR = 1.002\$00

O valor obtido deverá ser arredondado para a unidade mais próxima, pelo que teremos que aplicar uma regra semelhante àquela que foi referida anteriormente:

- se o algarismo que está depois do cifrão for 0, 1, 2, 3 ou 4, o preço arredonda-se para baixo;
- se o algarismo que está depois do cifrão for 5, 6, 7, 8 ou 9, o preço arredonda-se para cima.

Nota: O Euro está dividido em 100 cêntimos.



CONVERSÃO CRUZADA

Escudos \Rightarrow Euro \Rightarrow Moeda Zona Euro

Ex: 1.000\$00 \Rightarrow ? Marcos (DEM)

1º Passo:

Montante em escudos/taxa de conversão (arredondamento, no mínimo, a 3 casas decimais)

Se 1 Euro = 200,482 Escudos

$1000 : 200,482 = 4,988$ Euros

2º Passo:

Montante em euros x taxa de conversão (arredondamento para a subunidade mais próxima)

Se 1 Euro = 1,95583 Marcos

$4,988 \text{ Euros} \times 1,95583 = 9,75568004$

1.000\$00 = 9,76 Marcos

Moeda Zona Euro \Rightarrow Euro \Rightarrow Escudos

Ex: 1.000 Marcos (DEM) \Rightarrow ? Escudos

1º Passo:

Montante em marcos/taxa de conversão (arredondamento, no mínimo, a 3 casas decimais)

Se 1 Euro = 1,95583 Marcos

$1.000 : 1,95583 = 511,292$ Euros

2º Passo:

Montante em euros x taxa de conversão (arredondamento para a unidade mais próxima)

Se 1 Euro = 200,482 Escudos

$511,292 \text{ Euros} \times 200,482 = 102504,8427$

1.000 Marcos = 102.505\$00

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO EURO

Vantagens

Entre as principais vantagens relacionadas com a introdução da moeda única, destacam-se as seguintes:



- Facilitará a comparação dos preços dos mesmos produtos nos vários países;
- Assegurará a transparência dos mercados;
- Facilitará o turismo, visto que deixará de ser necessário trocar a nossa moeda pela dos outros países da zona Euro;
- Terá maior capacidade para competir no mercado internacional com a moeda dos Estados Unidos da América, o dólar e a do Japão, o iene;
- Permitirá obter empréstimos bancários mais favoráveis porque os juros serão mais baixos;
- A economia de cada país torna-se-á mais estável e essa estabilidade gerará confiança e levará as pessoas a investir mais;
- Permitirá o fortalecimento da União Europeia, dando-lhe um maior peso a nível mundial.

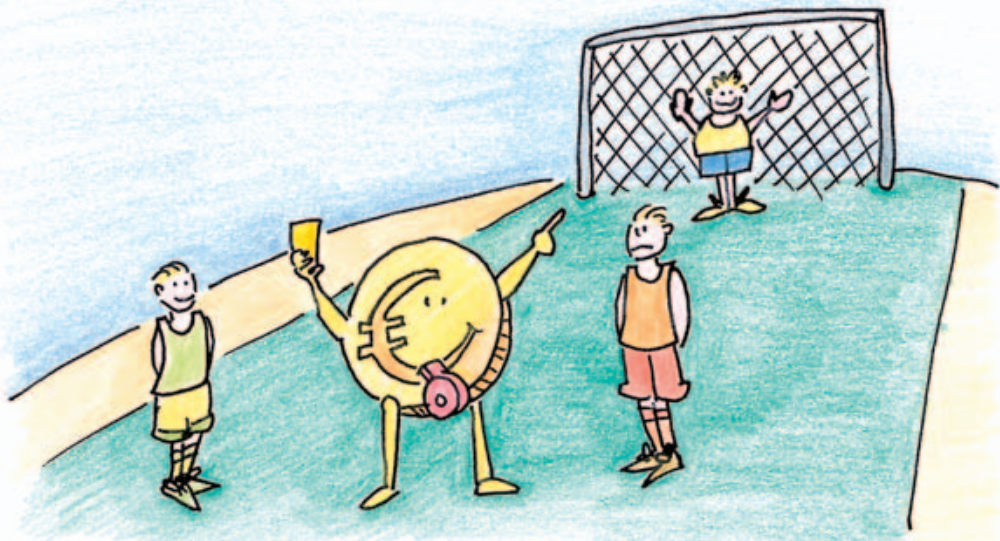
Custos

Entre os principais custos relacionados com a introdução da moeda única, destacam-se os seguintes:

- Dificuldades de adaptação principalmente para as pessoas mais idosas - dificuldade na elaboração dos cálculos;
- Custos de preparação da introdução do Euro por parte das empresas, nomeadamente do sector bancário, que tem de formar o seu pessoal sobre o Euro e alterar o sistema informático;
- Elevado investimento na substituição das cabines telefónicas, caixas registadoras, distribuidoras de bilhetes, máquinas de jogos e de bebidas, parquímetros, códigos de barras dos produtos, etc, por maquinaria adaptada ao Euro.

O PÓS-EURO

Pacto de Estabilidade e Crescimento



Os países que vão integrar a zona Euro terão que continuar a percorrer, sem grandes desvios, o longo caminho que leva à sua aproximação. Daí a necessidade de **continuarem a cumprir os critérios de convergência**, nomeadamente aquele que diz respeito ao défice orçamental (a diferença entre as receitas e as despesas do Estado).

Caso contrário, ou seja, se se desviarem muito desse trajecto, fazendo algumas manobras perigosas, poderão ser sujeitos a pesadas **multas** que estão definidas no chamado Pacto de Estabilidade e Crescimento, o qual foi adoptado pelo Conselho Europeu de Dublin (6-7 de Dezembro de 1996) e aprovado pelo Conselho Europeu de Amesterdão (16-17 de Junho de 1997).